

# encontro ~ de gerações

BOLETIM QUADRIMESTRAL N.º 50 | MARÇO 2021

DISTRIBUIÇÃO GRATUITA | DIRETOR: NUNO REIS



## UMA "LUZ DE ESPERANÇA"



# ÍNDICE

3. Mensagem do Provedor
4. Vacinação contra a COVID-19
5. Pandemia: Um ano depois
7. Fazer solidariedade em tempos de pandemia
9. Trabalho pedagógico à distância
10. SCMB acolhe pessoas deixadas em hospitais
12. Carnaval 2021
14. Encontro de Gerações: 50 edições
16. Partilhar Afetos
19. Natal na Santa Casa
22. Honrar o Passado
24. Vai querer saber...
26. Benfeitores em Destaque

---

---

## FICHA TÉCNICA

### Propriedade e edição:

Santa Casa da Misericórdia de Barcelos  
Campo da República, 4750-275 Barcelos  
Tel.: 253 802 270  
E-mail: geral@misericordiabarcelos.pt

**Diretor:** Nuno Reis

**Redação e Conceção Gráfica:** Gabinete de Comunicação e Marketing

**Colaboração:** Ilídio Torres, Rúben Guimarães (Ilustração) e Rui F. Rodrigues (Fotografia)

**Edição:** março de 2021

**Periodicidade:** Quadrimestral

**Tiragem:** 1350 exemplares

### Impressão:

Gráfica Diário do Minho  
Rua de S. Brás, n.º 1  
Gualtar - 4710-073 Braga

### Distribuição Gratuita:

Inscrição na ERC n.º 127026  
NIPC: 500239886  
Dep. Legal: 206938/04

---

## MENSAGEM DO PROVEDOR

---



### O ANO MAIS LONGO

Conta-se que numa missão da Organização Mundial da Saúde a Portugal, em 2015, para avaliar o sistema de **saúde** português no pós-crise financeira, os peritos internacionais terão elogiado a mais **valia** que representava o nosso país ter uma Rede Nacional de Cuidados Continuados Integrados, assumida como tal, e uma outra, “não oficial”, constituída por uma rede de milhares de Estruturas Residenciais para Pessoas **Idosas**, de Centros de Dia, de Serviços de **Apoio** Domiciliário. Toda essa rede conjunta de apoio social explicaria a capacidade que o país tinha demonstrado em apoiar os mais **frágeis**, servindo de almofada à austeridade trazida pela pré-bancarrota de 2011.

Vem isto à memória numa altura em que a Universidade Católica Portuguesa atualiza um estudo de 2018 sobre o setor **social** e aborda o impacto da COVID-19 no subfinanciamento crónico das instituições de solidariedade social.

As consequências **globais** da maior crise de saúde pública dos últimos 100 anos vão permanecer, nomeadamente em dimensões como a saúde mental ou o agravamento das situações de **pobreza**, e a sua verdadeira **avaliação** só com tempo e distanciamento poderá ser feita. Mas se em Portugal, até agora, as consequências diretas da pandemia não estão a ser ainda mais graves, muito se deve ao sistema de **saúde** e segurança social que temos, no qual a tal **rede** de Estruturas para Pessoas Idosas, que continua a ser erradamente assumida como “apenas” da área social e não da “saúde”, e também por isso subfinanciada, tem vindo a desempenhar um papel **fundamental**.

Tem sido árdua a luta. Na Santa Casa da Misericórdia de Barcelos, conseguimos aguentar sete meses sem um único caso de infeção por COVID-19. No último trimestre de 2020, numa altura em que o Concelho se encontrava, semana após semana, em situação de **risco** extremo, fomos chamados a **dar** ainda mais de nós. Uma Estrutura Residencial para Pessoas Idosas em que dois dos pisos foram, temporariamente, transformados em enfermaria; prestação de apoio médico multiplicada nos Lares; mais cinquenta auxiliares no reforço às equipas-espelho.

Em doze longos meses, 3700 testes de rastreio a utentes e colaboradores. Apoio específico regular de fisioterapia em toda a primeira vaga da pandemia e **reabilitação** pós-COVID nas ERPI a partir de dezembro.

Para uma instituição que cuida de idosos, que trata doentes, o fim da vida nunca deixa de estar presente. Mas nunca nos habituamos ao sentimento de perda. A **consciência** de se fazer o melhor possível para assegurar os cuidados adequados, para ajudar a aliviar o sofrimento, anda de mão dada com a saudade daqueles que partiram e cuja **memória** está bem viva na nossa gente.

Ser e fazer **Misericórdia** foi ainda mais exigente neste primeiro ano de pandemia. No entanto, não são as nossas dificuldades que nos podem permitir esquecer quem mais precisa. Há sempre alguém que pode estar pior que nós e para quem a nossa **ajuda**, por parca que seja, pode fazer a diferença. Para podermos ver hoje a tal luz de **Esperança** que as vacinas trazem ao combate à pandemia, temos que continuar a fazer o possível e o impossível para dar a **mão** àqueles que, nesta mesma luta, possam estar a ser esquecidos.

Neste Encontro de Gerações, trazemos cinco histórias de **Vida** que só a rede “oficial” de unidades de saúde portuguesas, numa primeira fase, e, posteriormente, a tal rede “não oficial” de **cuidados** de retaguarda, em que os nossos Lares se vêm transformando, permitiram manter acesas.



# VACINAÇÃO

## CONTRA A COVID-19 É “LUZ DE ESPERANÇA”

*Nos meses de janeiro e fevereiro, foram vacinadas cerca de 500 pessoas da Santa Casa da Misericórdia de Barcelos. A vacinação traz novo ânimo e “uma luz de esperança” de que é possível vencer a pandemia.*

No total, foram, para já, vacinadas cerca de 500 pessoas, entre utentes e colaboradores de cinco lares – Lar de Santo André, Lar da Misericórdia, Lar Dona Leonor, Lar do Centro Social Comendadora Maria Eva Nunes Corrêa e Lar Nossa Senhora da Misericórdia – e Unidade de Cuidados Continuados Integrados (UCCI) de Santo António.

Nas estruturas residenciais para pessoas idosas, mais concretamente no Lar de Santo André, Manuel Nascimento, de 93 anos, foi o primeiro a ser vacinado. Antes mesmo, tinha falado de “uma alegria enorme”. “Estão a fazer tudo por nós, o que é muito bom. A doutora perguntou-me se estava disposto a receber a vacina e eu disse logo que sim, pois é para o nosso bem”, contou ao Encontro de Gerações.

A Rede Nacional de Cuidados Continuados iniciou, também no princípio de janeiro, a vacinação contra a CO-

VID-19 na UCCI, da Misericórdia de Barcelos. Arminda Pais Cinquenta, de 75 anos, foi a primeira utente a ser vacinada. No final, destacou a alegria e a esperança que a vacina traz: “Espero bem que sirva para bem, para mim e para todos”.

O provedor da Santa Casa da Misericórdia de Barcelos, Nuno Reis, falou de um “momento muito esperado” e sublinhou que “esta é uma luz de esperança de que seja possível a Humanidade como um todo, no médio prazo, controlar esta pandemia”.

A ciência não garante totalmente que a vacina impeça a infeção. Evita, sim, formas graves da doença ou a manifestação de sintomas. Por isso, a vacinação é “motivo de alegria para a instituição, mas também de consciência que não poderemos baixar a guarda”, pelo que a Misericórdia de Barcelos mantém as medidas preventivas.

## MANTER A MÁXIMA PREVENÇÃO E CUIDADOS

Olhamos para trás. 2020 será, seguramente, recordado como um ano particularmente desafiante, a testar capacidades e resiliência, a unir esforços. Na nossa instituição, resistimos incólumes, durante sete meses, à atual crise de saúde pública.

Aguentamos, sem casos de infeção por SARS-Cov-2, nesse período de tempo. Depois, os dias foram de alguma apreensão e os meses de especial exigência.

No princípio de outubro, na sequência da realização de testes de rastreio à COVID-19, foram detetados casos positivos, no Lar de Santo André. Também o Centro Infantil de Barcelos (CIB) esteve encerrado temporariamente, devido a casos positivos de infeção. Mais tarde, vimo-nos a braços com um surto no Lar Rainha D. Leonor e Lar da Misericórdia, que afetou utentes e colaboradores. Numa das quatro unidades de Edu-

cação na Infância, Centro Social Comendadora Maria Eva Nunes Corrêa (Silveiros), três crianças tiveram resultado positivo, tendo sido infetadas em contexto familiar. Por uma questão de precaução, as respetivas turmas foram enviadas para casa. Tivemos, igualmente, de debelar um surto no Lar Nossa Senhora da Misericórdia. Houve perdas humanas que temos, infelizmente, de lamentar e a que nunca nos habituaremos.

Em todas estas situações, nas várias unidades operacionais, muitos foram os que se expuseram – com sacrifício pessoal, mas também com a dedicação e preocupação –, para podermos continuar a assegurar os melhores cuidados possíveis aos nossos utentes, aos que tiveram infeção e aos que, felizmente, continuam a passar à margem desta pandemia.

Depois de debelar a doença, importa reabilitar e recuperar de acordo com

as necessidades de cada pessoa.

Podem ser várias as sequelas da doença, entre elas, problemas respiratórios e perda de motricidade. Na Misericórdia de Barcelos, os profissionais do Centro de Medicina Física e de Reabilitação acompanham a reabilitação pós-COVID dos utentes institucionalizados.

Os tempos são ainda de exceção. A crise pandémica continua a exigir o máximo de todos e de cada um de nós. Mais uma vez, os que nos ajudam a Servir sabem da importância de estarem na linha da frente, vencendo o receio, o cansaço e o desgaste, para cuidar dos mais frágeis, para servir quem mais precisa.



PUB



### CENTRO DE MEDICINA FÍSICA E DE REABILITAÇÃO



#### CONVENÇÕES, ACORDOS E PARCERIAS



#### SEGUROS



\*outros seguros.

ACORDOS E CONVENÇÕES



Rua Dr. Santos Júnior, 4750-332 Barcelos



253 181 110



fisioterapia@misericordiabarcelos.pt

### ANIMADOR/A SOCIOCULTURAL

HORAS

4259	Intervenção sociocultural e representação social da diferença	25
4269	Oficina de expressão plástica	50
4278	Animador - perfil e estatuto profissional	25
4279	Animação sociocultural - áreas de intervenção	50
4281	Projeto de animação sociocultural - implementação	50
4283	Saúde e socorrismo	25
4291	Animação sócio-educativa	25
4292	Animação para a terceira idade	25
4293	Intervenção em espaços culturais	25
4297	Animação e desenvolvimento comunitário	25
4298	Gestão de projetos de animação	25
10746	Segurança e Saúde no Trabalho - situações epidémicas/pandémicas	25

### TÉCNICO/A DE APOIO FAMILIAR E DE APOIO À COMUNIDADE

3543	Psicologia da velhice	50
3553	Saúde mental na 3.ª idade	25
4283	Saúde e socorrismo	25
7207	A atividade profissional do Técnico Familiar e de Apoio à Comunidade	50
7208	Comunicação na interação com a pessoa apoiada, cuidador e/ou família	50
7209	Trabalho em equipa no contexto da prestação de cuidados pessoais e à comunidade	25
7210	Prevenção e controlo na infeção na prestação de cuidados pessoais e à comunidade	50
7213	Necessidades humanas básicas: os cuidados de higiene, alimentação, hidratação, conforto e eliminação	25
7224	Prevenção de acidentes em contexto domiciliário e institucional	25
7226	Prevenção da negligência, abusos e maus-tratos	25
7235	Promoção da integração social e comunitária da pessoa idosa	25
7239	Animação e ocupação de tempos livres através da expressão plástica	25
3546	Prevenção e primeiros socorros - geriatria	50
8901	Contextos de prestação de cuidados ao idoso - lares e instituições de saúde	25
8903	Técnicas e estratégias de comunicação e observação nos contextos de intervenção com a população idosa	50
8910	Reabilitação geriátrica	25
8932	Estimulação cognitiva e aprendizagem no idoso	25
10746	Segurança e Saúde no Trabalho - situações epidémicas/pandémicas	25

### TÉCNICO/A DE APOIO PSICOSSOCIAL

8530	Sistema Integrado de Emergências Médica (SIEM), Abordagem à Vítima e Reanimação	25
10373	Perfil do/a Técnico/a de Apoio Psicossocial	25
10375	Protocolos e parcerias - técnicas de monitorização	25
10377	Intervenção do/a Técnico/a de Apoio Psicossocial em situações de crise	25
10378	Elaboração de relatórios na gestão de projetos sociais	25
10380	Intervenção nos comportamentos aditivos e dependências	50
10383	Laboratório de competências sociais	50
10387	Saúde e doença em jovens	50
10392	Intervenção em populações de risco	50
10395	Laboratório de projetos psicossociais	25

### TÉCNICO/A DE AÇÃO EDUCATIVA

3282	Planificação de atividades pedagógicas e gestão do tempo	50
4647	Liderança e trabalho em equipa	25
9183	Desenvolvimento da criança dos 0 aos 3 anos - iniciação	25
9185	Cuidados de rotina diária e atividades promotoras do desenvolvimento da criança	25
9633	Enquadramento legal na proteção de crianças e jovens	25
9636	Segurança e prevenção de acidentes com crianças e jovens	50
10654	Crescimento e desenvolvimento na infância	50
9640	Comportamentos disfuncionais na criança e no jovem	50
10660	Atividades lúdico-expressivas	25
10759	Teletrabalho	25
0501	Projetos de organização de eventos - planeamento e gestão	25
0528	Gestão de eventos	50
5272	Relações interpessoais	50
7258	Planeamento de programas e projetos de desporto	25
7259	Execução de programas e projetos de desporto	25
7267	Gestão de espaços, instalações e equipamentos desportivos	25
8600	Competências empreendedoras e técnicas de procura de emprego	25
8968	Técnico de Juventude - contextos e práticas de atuação	25
8977	Voluntariado jovem	25
8981	Gestão de associações juvenis	50

#### Destinatários/as

Pessoas empregadas com Escolaridade superior ao 4.º ano; Pessoas desempregadas há menos de um ano com habilitações iguais ou superiores ao 12.º ano.

#### Documentação Obrigatória

BI/NIF ou CC;  
Certificado de Habilitações;  
IBAN (onde conste o nome do/a candidato/a);  
Declaração comprovativa da situação face ao emprego.

#### Benefícios

Formação 100% financiada;  
Atribuição do subsídio de alimentação;  
Certificado de Formação Profissional;  
Flexibilidade de Horário: Laboral / pós-laboral;  
Inscrição na Bolsa de Candidatura a Emprego da SCMB.

#### Informações e Incrições

Centro de Formação  
**Site:** [www.misericordiarbarcelos.pt](http://www.misericordiarbarcelos.pt)  
**Tel.:** 912 749 063 / **Telf.:** 253 802 270  
**Mail:** [formacao@misericordiarbarcelos.pt](mailto:formacao@misericordiarbarcelos.pt)



# FAZER SOLIDARIEDADE EM TEMPOS DE PANDEMIA

*No decorrer de 2020, a pandemia veio pôr a nu necessidades que já existiam e outras que nasceram com ela. Fazer solidariedade em tempos de pandemia é um desafio para as instituições. A Santa Casa da Misericórdia de Barcelos (SCMB) procura dar às pessoas em situação de vulnerabilidade social respostas que visam o combate à exclusão social e a minimização de riscos de pobreza. Em tempos particularmente difíceis e de incerteza, a instituição, através do seu serviço de Ação Social e Voluntariado, mantém-se particularmente atenta às necessidades da comunidade, numa altura em que há mais pedidos de ajuda. Nesta edição do Encontro de Gerações (EG), partilhamos o testemunho de dois utentes deste serviço.*

**T.** procurou apoio na Santa Casa em finais de 2019. Tinha chegado do Brasil, em novembro, com dois filhos menores e o companheiro. “Disseram-me que a Santa Casa apoiava pessoas em situações carenciadas e, como estávamos a começar aqui, estávamos a precisar”, conta ao EG. Encaminhada, num primeiro momento, para a resposta de outras instituições, **T.** e a família começaram a ser apoiados pela Misericórdia de Barcelos, já nos primeiros meses de 2020. “Fomos muito bem acolhidos e ajudaram-nos com alimentação e com roupa. Queriam saber sobre nós, como estávamos, como nos estávamos a integrar”, recorda a mulher de 28 anos.

Em Portugal, a família procurava “qualidade de vida e segurança”. No Brasil, **T.** tinha o seu próprio negócio de realização de eventos gastronómicos. O companheiro trabalhava num escritório de contabilidade. Cá, aceitaram algo que não tinha nada a ver com aquilo a que estavam acostumados e começaram mesmo do zero. Depois de os meninos começarem a escola, **T.** trabalhou numa fábrica, num restaurante e, por último, num hotel. “Só que aí veio a pandemia e fiquei novamente sem trabalho”, recorda. Entretanto, na Santa Casa surgiu a necessidade e, em outubro do ano passado, conseguiu trabalho na área das Pessoas Idosas. “É uma área na qual nunca tinha trabalhado, achei que não iria conseguir, mas fui-me adaptando tranquilamente. Foi até bom para mim, porque envolve amor, solidariedade e acabei gostando”, conta ao EG.

No caso do companheiro, foi mais “complicado, porque, por ele, já teríamos voltado ao Brasil”. As dificuldades de adaptação têm que ver com o clima e com o próprio trabalho, já que está agora na área da construção civil. Entretanto, teve um acidente de trabalho, partiu um dedo e está de baixa médica, por isso, com as escolas fechadas, é ele quem cuida das crianças.

Quando chegou a Barcelos, **T.** foi apoiada com alimentos e vestuário, ajuda de “extrema importância” para conseguirem integrar-se e sentirem-se “mais seguros”. “Não temos ninguém aqui e ter uma instituição que nos deu um colo foi muito importante, ficamos mais seguros para poder descobrir o mundo e deu-nos força para buscar os nossos objetivos”, considera. Agora, recebe apoio com um cabaz [de alimentos] e vai começar com acompanhamento psicológico. Mas **o apoio vai além da entrega de um cabaz alimentar. “É uma construção de amor, de compaixão, de realmente se interessar pela vida da pessoa,** de ser um apoio além de entregar um cabaz. Ligam, perguntam se está tudo bem. Isso é muito importante, porque, aqui, estamos praticamente sozinhos. Ter este apoio, parece que não, mas é muito importante”, sublinha **T.**

Mais do que auxiliar as pessoas nas suas necessidades básicas (sejam ajuda alimentar ou outros bens de primeira necessidade), o serviço de Ação Social e Voluntariado procura trabalhar competências e dar ferramentas para que estas pessoas se desenvolvam pessoal e profissionalmente, com vista ao seu bem estar e independência económica. Ou seja, pretende-se dar resposta às necessidades básicas das famílias, mas também construir, com elas, um plano de intervenção que



Ihes permita atingir determinados níveis de evolução e a sua independência, sem, no entanto, deixarem de se sentir apoiadas pelo serviço.

## QUANDO A PANDEMIA COMPLICA AS CONTAS E A VIDA

Também **E.** é acompanhado pelo Serviço de Ação Social e Voluntariado da Misericórdia de Barcelos, desde maio do ano passado. Em casa, são quatro pessoas: ele, a esposa e dois filhos – com vários problemas de saúde –, mas só **E.** trabalha.

Antes da pandemia, a esposa já estava desempregada – embora fazendo alguns trabalhos pontuais –, mas conseguiam viver. A pandemia, contudo, trouxe dificuldades acrescidas, uma vez que **E.** perdeu um extra da sua remuneração mensal, resultante do transporte de crianças portadoras de deficiência. “Como as escolas estão fechadas, uma pessoa não transporta e é menos esse extra. Ao fim do mês, sente-se essa diferença”, explica ao EG.

No decorrer de 2020, a pandemia veio pôr a nu necessidades que já existiam e outras que nasceram com ela. Registou-se, em 2020, uma duplicação do número de pessoas apoiadas comparativamente a 2019 – houve um aumento de 208 pessoas para 429, ou em agregados encaminhados para outras respostas sociais, de 19 em 2019, para 91 em 2020. Foram muitas as que obtiveram apoio nas mais variadas respostas (informação e orientação; desenvolvimento e exploração de projetos de vida; apoio psicossocial; acompanhamento psicológico; formação; ajuda alimentar e outros bens de primeira necessidade).

**E.** foi mais uma das pessoas que sentiu dificuldades por via da pandemia. Este não é, na verdade, o primeiro momento em que sente dificuldades. Já, na altura em que casou, chegara a pedir ajuda a uma das instituições do concelho. Nessa ocasião, teve um acidente, queriam encerrar a fábrica onde trabalhava e acabou por ficar desempregado. Entretanto, conseguiu reerguer-se, mas a pandemia acabou por lhe complicar, uma vez mais, as contas e a vida.

Da Santa Casa, o agregado recebe apoio alimentar – o cabaz mensal e, pontualmente, legumes, frutas e outros bens perecíveis. “Ao fim do mês, já faz uma grande ajuda”, sublinha. No início, sentiu “aquela vergonha” por ter de pedir ajuda, sentiu-se “mais inibido”, mas, garante, “mais vale pedir que roubar”, por isso, agora sente-se mais à vontade, porque reconhece o apoio e atenção que lhe são dedicados. **E.** completa: “Uma pessoa agora sabe que recebe esta ajuda alimentar e consegue poupar mais um bocadinho, ter de parte, para outras coisas que possam surgir, para imprevistos”. Essa gestão e o dinheiro que foram juntando, já permitiram que a família conseguisse comprar um computador, às prestações, para os filhos assistirem a aulas à distância, em melhores condições. Uma evidência de que, além de ajudar, **a Santa Casa não deixou de colocar estas pessoas como atores principais dos seus projetos de vida e das metas que podem alcançar.**





## MISERICÓRDIA DE BARCELOS DESENVOLVE TRABALHO PEDAGÓGICO À DISTÂNCIA

*Equipa de Educação na Infância mantém contacto permanente com mais de 400 crianças e respetivas famílias.*

Veja as imagens das atividades desenvolvidas pelos mais pequenos em [www.misericordiarbarcelos.pt](http://www.misericordiarbarcelos.pt).

Com o encerramento das unidades da área de Educação na Infância, por via de um novo confinamento, a equipa de trabalho volta a estimular o ensino à distância. Desta forma, a Misericórdia de Barcelos procura dar continuidade ao trabalho pedagógico, mantendo um contacto permanente com as mais de 400 crianças e respetivas famílias que frequentam as várias respostas da instituição – Creche, Creche Familiar e Pré-Escolar. Semanalmente, os mais pequenos

recebem, através do e-mail dos pais, sugestões de algumas atividades, de carácter lúdico, que podem proporcionar momentos divertidos em família. No Pré-Escolar, são ainda realizadas videoconferências, ao longo da semana, para partilha e atualização de conhecimentos, bem como para incentivo de competências importantes para o desenvolvimento das crianças. A par disso, a equipa de educadoras mantém a disponibilidade para o apoio que seja necessário.





## MISERICÓRDIA DE BARCELOS ACOLHE CINCO PESSOAS, SEM ENQUADRAMENTO FAMILIAR, DEIXADAS EM HOSPITAIS

*No total, são cinco. Cinco utentes do Serviço Nacional de Saúde acolhidos pela Santa Casa da Misericórdia de Barcelos. Trata-se de pessoas sem enquadramento familiar, que aguardavam, em ambiente hospitalar, que surgisse vaga em estruturas residenciais para pessoas idosas (ERPI). Perante as suas possibilidades, a Santa Casa de Barcelos recebeu-as, com a esperança de que, com isso, as*

*camas libertadas no Hospital de Santo António e no Hospital de Braga ajudem também a salvar vidas.*

R. tem 71 anos. Chegou ao serviço de urgência do Hospital de Braga, a 12 de dezembro último, levado pelos Bombeiros da sua localidade. Não se sabe por que motivo nem quem acionou os Bombeiros. Não apresentava, à data de internamento, critérios clínicos que o justificassem. R. é autónomo, mas tem um discurso pouco orientado e suspeitas de síndrome de Parkinson. Não se lhe co-

nhece família e, ao que tudo indica, não terá condições no domicílio.

**R.** e **A.** ingressaram no Lar Nossa Senhora da Misericórdia, **H.** foi acolhido no Lar Rainha Dona Leonor. Estes três utentes chegaram no princípio de fevereiro, provenientes do Hospital de Braga e foram acolhidos pela Santa Casa da Misericórdia de Barcelos, face a um apelo com caráter de urgência. O objetivo parece simples: ajudar a libertar camas do Serviço Nacional de Saúde, para contribuir na resposta à pandemia. Perante as suas possibilidades, a Santa Casa de Barcelos respondeu de forma positiva e recebeu-os, com a esperança de que, com isso, as camas libertadas nos hospitais ajudem também a salvar vidas.

Já no final de 2020, nas primeiras

semanas de dezembro, a instituição tinha acolhido dois outros utentes.

Por falta de enquadramento familiar, **J.** estava no serviço de Medicina do Centro Hospitalar e Universitário do Porto – Hospital de Santo António. Natural de Barcelos, cedo partiu para o Porto, para ganhar a vida. Emigrou, depois, para Angola, de onde voltou mais tarde, retornada. A vida não lhe sorriu. Vivia numa ilha social, na cidade do Porto, e, apesar da falta de enquadramento familiar, nenhum lar a acolheu.

Regressou agora à cidade onde nasceu. A Misericórdia de Barcelos abriu-lhe as portas do lar do Centro Social Comendadora Maria Eva Nunes Corêa, em Silveiros, onde vive desde 16 de dezembro. “Estou bem, gosto de cá estar”, diz. É de poucas palavras.

Adivinhamos-lhe o sorriso por detrás da máscara. **J.** tem 90 anos, é solteira e não tem filhos. “Aqui, sinto-me bem cuidada, fazem o melhor que podem”, completa.

Também **E.** foi acolhido no Lar de Santo André (LSA). Tem 83 anos e estava, desde julho de 2019, deixado na unidade hospital portuense. Está integrado no LSA e criou boa empatia, quer com os colaboradores, quer com os restantes residentes.

A Santa Casa de Barcelos recebeu estas cinco pessoas, pois, independentemente das dificuldades com que é confrontada, não pode passar ao lado daquilo que é a maior crise de saúde pública dos últimos 100 anos e não pode deixar de estar aberta a ajudar quem mais precisa.



## TRÊS DEZENAS DE IDOSOS DA SCMB VOTARAM NAS PRESIDENCIAIS

**D**ecorreu, a 19 de janeiro, nas unidades da Santa Casa da Misericórdia de Barcelos, a recolha do voto antecipado para as eleições presidenciais.

Álvaro Miranda Vieira, de 76 anos, foi um dos utentes da instituição que quis participar nas eleições. “Voto sempre e, desta vez, também fiz questão de votar. Não podemos sair do lar, mas ainda bem que criaram esta forma de irmos às urnas”,

contou. Também Maria Mesquita, de 81 anos, pôde votar no lar. “Sempre votei e não queria falhar”, sublinhou, reconhecendo a importância de, em tempos de pandemia, poder exercer o direito cívico em segurança.

Equiparados a pessoas em situação de confinamento, para efeitos do exercício do direito de voto, os utentes de estruturas residenciais para pessoas idosas puderam votar na instituição, como forma de assegu-

rar um direito universal com a salvaguarda da saúde.

Por isso, os utentes da Santa Casa que manifestaram interesse puderam exercer o direito cívico de votar. O momento decorreu num espaço onde foi possível garantir a privacidade, bem como as condições de segurança, tendo em conta o contexto de pandemia e respeitando as recomendações fixadas pela Direção-Geral da Saúde.



1



2



3



4

No Carnaval, costuma dizer-se, “ninguém leva a mal!” e, este ano, com a moderação necessária, os utentes das Estruturas Residenciais para Pessoas Idosas e Unidade de Cuidados Continuados Integrados (UCCI) não deixaram de assinalar esta época festiva. Vestidos a rigor, os nossos utentes divertiram-se, entre cor, animação e dança.

1 Em Silveiros, no Centro Social Comendadora Maria Eva Nunes Corrêa, “Os Descobridores” foi o tema que serviu de mote a uma tarde de divertimento.

2 No Lar Nossa Senhora da Misericórdia, houve dança e cantorias, ao som, sobretudo, da concertina, do bombo e do reco-reco.

3 Já na UCCI, a festa teve como mote “Enigma – Adivinha a Palavra”. O Encontro de Gerações propõe, antes de mais: animação!

4 No Lar da Misericórdia e Lar Rainha Dona Leonor, a festa fez-se em torno dos Caminhos de Santiago, com karaoke e aula de dança (orientada por João Capela, à distância, com recursos às tecnologias).

5 No Lar de Santo André, a festa decorreu “em alto-mar”, com a tripulação animada.



5

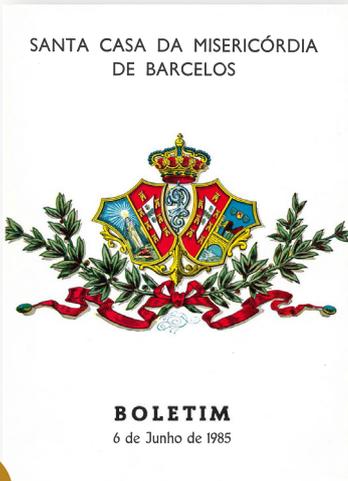


# CARNAVAL

O Carnaval é também uma das festividades mágicas para as crianças que frequentam as unidades de Educação na Infância da Santa Casa da Misericórdia de Barcelos. Sejam de Creche, Creche Familiar ou Pré-Escolar, habitualmente, nesta altura, os mais pequenos preparam, com dedicação, o seu disfarce. Podem ser princesas ou palhaços, bombeiros ou polícias, nesta altura, podem ser o que quiserem, entre cor, diversão e brincadeira. Este ano, excepcionalmente, não estiveram juntos fisicamente, mas nem por isso deixaram de celebrar a magia do Carnaval. Cada uma das nossas crianças não desenhou a máscara, na Santa Casa, com a ajuda da educadora ou da auxiliar, não partilhou os marcadores ou lápis de cor com os colegas nem atirou *confettis*. Mas, no âmbito das atividades que a equipa de Educação na Infância envia semanalmente, as nossas crianças e respetivas famílias foram desafiadas a construir um palhaço para assinalar o Carnaval.

Veja alguns dos trabalhos realizados no *website* da SCMB, em [www.misericordia-barcelos.pt](http://www.misericordia-barcelos.pt).





## 2.º Quadrimestre 1970

O primeiro "Boletim" da Santa Casa foi publicado em junho de 1970, como uma publicação não periódica. Nesta edição, dá-se conta, sobretudo, da inauguração do novo bloco hospitalar e do que se disse na ocasião.

## 2.º Quadrimestre 1985

Publicação comemorativa das inaugurações do Lar Rainha Dona Leonor e do Infantário Rainha Santa Isabel.

## 1.º Quadrimestre 1997

"Tantas vezes desejado", o Encontro de Gerações surge, em fevereiro de 1997, como um "boletim informativo, formativo e de entretenimento".

## 2.º Quadrimestre 2004

A partir desta edição, denota-se mais preocupação com a imagem, bem como melhorias no papel.

# "ENCONTRO DE GERAÇÕES"

Em junho de 1970, como forma de se registar "tudo quanto se disse aquando [d]a inauguração do novo Bloco Hospitalar", a Santa Casa da Misericórdia de Barcelos publicou um "Boletim" – assim chamado. Dali a 15 anos, para assinalar as inaugurações do Lar Rainha Dona Leonor e do Infantário Rainha Santa Isabel, a instituição fez sair uma publicação intitulada apenas "Boletim".

Foram – podemos considerar a esta distância – uma espécie de ensaio ou de esboço daquilo a que, anos mais tarde, viria a ser chamado de Encontro de Gerações (EG). Era anunciado, em fevereiro de 1997, como um "boletim informativo, formativo, e de entretenimento". Mário de Azevedo, então provedor da Santa Casa da Misericórdia de Barcelos, sublinhava, no editorial do EG n.º 1, que este era um "Boletim tantas vezes desejado". Inicialmente em quatro páginas, o EG lembrava o passado e dava notícia do presente, divulgando aniversários, inaugurações, melhoramentos, entre outros factos.

No primeiro ano, o EG teve quatro edições. Em 1998, apenas uma edição ao longo do ano. Depois – escrever-se-ia dali a meia dúzia de anos, em janeiro de 2004 –, «morreu» precocemente por não ter as ajudas necessárias de todos. De uma publicação algo irregular na periodicidade, iniciou-se, também aqui, uma "nova etapa", assumindo-se a vontade de que "fosse de edição mais regular, inicialmente trimestral". E, dos 1000 exemplares iniciais, policopiados na Secretaria da instituição, o Encontro de Gerações haveria de crescer para os 2000 exemplares. A edição n.º 8, de maio de 2004, revelou já mais preocupação com a imagem e melhoria do papel. O número seguinte, a marcar uma "nova faceta do Boletim", denotava "um cunho diferente da sua nova redação" e melhorias ao nível da harmonia gráfica.

Entre junho de 2005 e abril de 2008, verificou-se um novo interregno na publicação. O Encontro de Gerações regressou, depois, "aperfeiçoado, para mostrar melhor a Santa Casa 'por dentro'", conforme escreveu o então provedor, Mário de Azevedo. O foco manteve-se em deixar registo das atividades nos diferentes equipamentos e nas diferentes áreas de intervenção, com uma publicação regular, de acordo com o previsto.

# ENCONTRO DE GERAÇÕES

Eis, depois, novo interregno, desta feita de nove meses, entre janeiro e outubro de 2009, com o EG a regressar com o desejo assumido pelo então provedor, António Pedras, de se tornar “um repositório vivo da história que esta Santa Casa, diariamente, vem prestando à comunidade barcelense”. Foram reformulados conteúdos, criadas novas secções, manteve-se primeiro a periodicidade trimestral, depois, quadrimestral, que ainda hoje se verifica. Entre variações, ao longo dos anos, no *lettering* de “Encontro de Gerações”, a opção adotada em 2014, na edição n.º 31, mantém-se até hoje.

Nos últimos anos, nas mais recentes edições, os destaques passam, entre outros, por: inauguração da estátua de S. Nuno de Santa Maria, em novembro de 2012 (edição n.º 26, de janeiro de 2013), certificação pelo Sistema de Gestão de Qualidade (edição n.º 31, de setembro de 2014), inauguração da Unidade de Cuidados Continuados Integrados ou do Núcleo Museológico (edição especial, de dezembro de 2014), certificação da Santa Casa como entidade formadora (edição n.º 35), criação de um *website* mais funcional (edição n.º 38), a temática das demências (edição n.º 40, de outubro de 2017) ou a do envelhecimento ativo (edição n.º 41, de fevereiro de 2018), bem como as obras de requalificação da Igreja da Misericórdia (edição n.º 47, de janeiro de 2020) e do Lar da Misericórdia (edição n.º 48, de junho de 2020).

Conforme o Estatuto Editorial registado na Entidade Reguladora para a Comunicação Social, o Encontro de Gerações “é um boletim de divulgação da Santa Casa da Misericórdia de Barcelos, em publicação impressa e *online*”. “O Encontro de Gerações aposta numa informação diversificada de forma a dar a conhecer as atividades, serviços, notícias e demais assuntos referentes à Instituição” e “age em conformidade com a missão e os valores da Misericórdia de Barcelos”.

Com periodicidade quadrimestral, o boletim institucional tem uma tiragem de 1350 exemplares, sendo distribuído nas unidades da SCMB, enviado, por correio, aos Irmãos, colaboradores e parceiros da instituição além de publicado igualmente no *website*.

## 3.º Quadrimestre 2014

• Nesta edição, foi utilizado o *lettering*, em “Encontro de Gerações”, que ainda hoje se mantém.



EDIÇÃO 31

## 3.º Quadrimestre 2014

• Em alguns momentos, foram produzidas edições especiais do EG. Nesta, o destaque vai para a inauguração da UCCI e do Núcleo Museológico.



EDIÇÃO 32

## 3.º Quadrimestre 2020

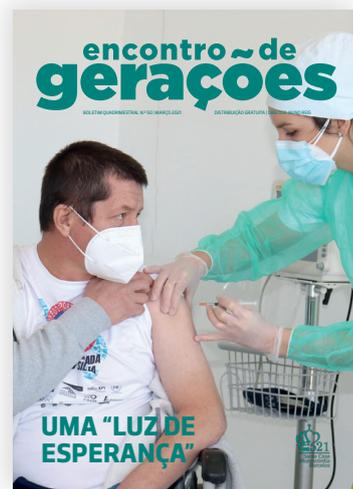
• Em 2020, em diferentes edições, o foco esteve em Fazer Misericórdia em tempos de pandemia.



EDIÇÃO 49

## 1.º Quadrimestre 2021

• Com periodicidade quadrimestral, o EG aposta numa informação diversificada. É distribuído nas unidades da instituição, enviado, por correio, aos Irmãos, colaboradores e parceiros da SCMB e publicado no *website*.



EDIÇÃO 50

# afeto

| nome masculino |

1. Impulso do ânimo; sua manifestação.
2. Sentimento, paixão.
3. Amizade, amor, simpatia.

"afeto", em Dicionário Priberam da Língua Portuguesa



## MISERICÓRDIA DE BARCELOS COMEMORA DIA DOS AFETOS

A pandemia de COVID-19 tem dificultado a manifestação de afetos. Sem podermos abraçar ou beijar, são as palavras ou outros pequenos gestos que podem

fazer a diferença na exteriorização de sentimentos.

Nas cinco ERPI da Misericórdia de Barcelos, bem como na Unidade de Cuidados Continuados Integrados,

no mês de fevereiro, procurou-se sensibilizar para a importância dos afetos e do respeito mútuo, seja por utentes, como por colaboradores.



## CANTARES DE JANEIRAS CHEGARAM AOS LARES E UCCI

Neste ano 2021, ao contrário do que aconteceu em anos anteriores, o Coro Sénior não pôde reunir-se para cantar os Reis e as Janeiras, os mais pequenos não puderam visitar outras unidades operacionais com as suas melodias nem pudemos abrir as portas aos grupos amigos que habitualmente nos visitam e (en)cantam.

Mas, mesmo em pandemia, os bons momentos acontecem e os cantares

de Janeiras chegaram às Estruturas Residenciais para Pessoas Idosas – Lar de Santo André, Lar Nossa Senhora da Misericórdia, Lar da Misericórdia e Lar Rainha Dona Leonor – e Unidade de Cuidados Continuados Integrados, da Santa Casa da Misericórdia de Barcelos.

O momento musical foi protagonizado por dois grupos de jovens, Juventude Franciscana (JUFRA) e Grupo ADONAI, como forma de alegrar e dar

ânimo às pessoas idosas e doentes da nossa instituição, desejando-lhes, igualmente, um bom ano novo.

Porta a porta, de unidade em unidade, as atuações musicais decorreram no exterior/zona envolvente de cada uma e, no interior ou à janela, os utentes e colaboradores assistiram ao momento musical, ao ritmo da guitarra e da pandeireta.

Um gesto nobre e carinhoso, que muito agradecemos.

**PUB**

## QUE A SUA DECLARAÇÃO DE IRS SEJA UMA AÇÃO DE SOLIDARIEDADE

Ao preencher a sua declaração de IRS, pode doar 0,5% do seu IRS à **Santa Casa da Misericórdia de Barcelos**, sem qualquer custo. Pode também doar o benefício da dedução à coleta do IRS de 15% do IVA. Basta ir a **Serviços / Dados Pessoais Relevantes / Comunicar Entidade a Consignar IRS/IVA** e colocar o NIPC da Misericórdia de Barcelos.

**NIPC:** 500239886

**PARA MAIS INFORMAÇÕES:**  
contabilidade@misericiordia Barcelos.pt



  
Santa Casa  
Misericórdia  
Barcelos

TENA®



# TENA, ao seu lado para uma Pele Saudável

Absorve



Limpa



Protege



essity

JOBST Leukoplast® Cutimed®

TENA®



# NATAL NA SANTA CASA

Nas unidades de Educação na Infância – Centro Infantil de Barcelos, Centro Social Comendadora Maria Eva Nunes Corrêa (Silveiros), Creche “As Formiguinhas”, Creche Familiar e Infantário Rainha Santa Isabel – não se realizou a habitual festa que junta crianças, familiares, amigos e equipa de Educação na Infância, devido à pandemia. Cada sala viu chegar o Pai Natal, entre a alegria e a cor que aqueceram os corações e com a magia no olhar de cada criança.

Na Unidade de Cuidados Continuados Integrados, de forma mais moderada, mas com igual carinho, os

nossos colaboradores prepararam uma apresentação para os utentes. Entre momentos de diversão, todos sentiram o espírito de Natal.

No Lar da Misericórdia e no Lar Rainha Dona Leonor, não faltou a tradicional Ceia de Natal, com as prendas e canções a aquecer os corações.

No Lar de Santo André, em véspera de Natal, os nossos utentes puderam abraçar os familiares e amigos, através de uma estrutura em plástico transparente, com duas mangas fechadas. Desta forma, regressaram os abraços e o contacto físico, em segurança, sem risco de possível trans-

missão do novo coronavírus.

O Pai Natal também passou pelo Lar do Centro Social Comendadora Maria Eva Nunes Corrêa, em Silveiros, na Ceia de Natal.

E, ainda nesta época Natalícia, os nossos utentes e colaboradores foram presenteados com uma bela história de Natal feita a pensar neles, e escutaram algumas melodias tocadas e cantadas pelos alunos da Academia de Música de Viatodos.

Mais fotos no *website* da SCMB, em [www.misericordiarbarcelos.pt](http://www.misericordiarbarcelos.pt)



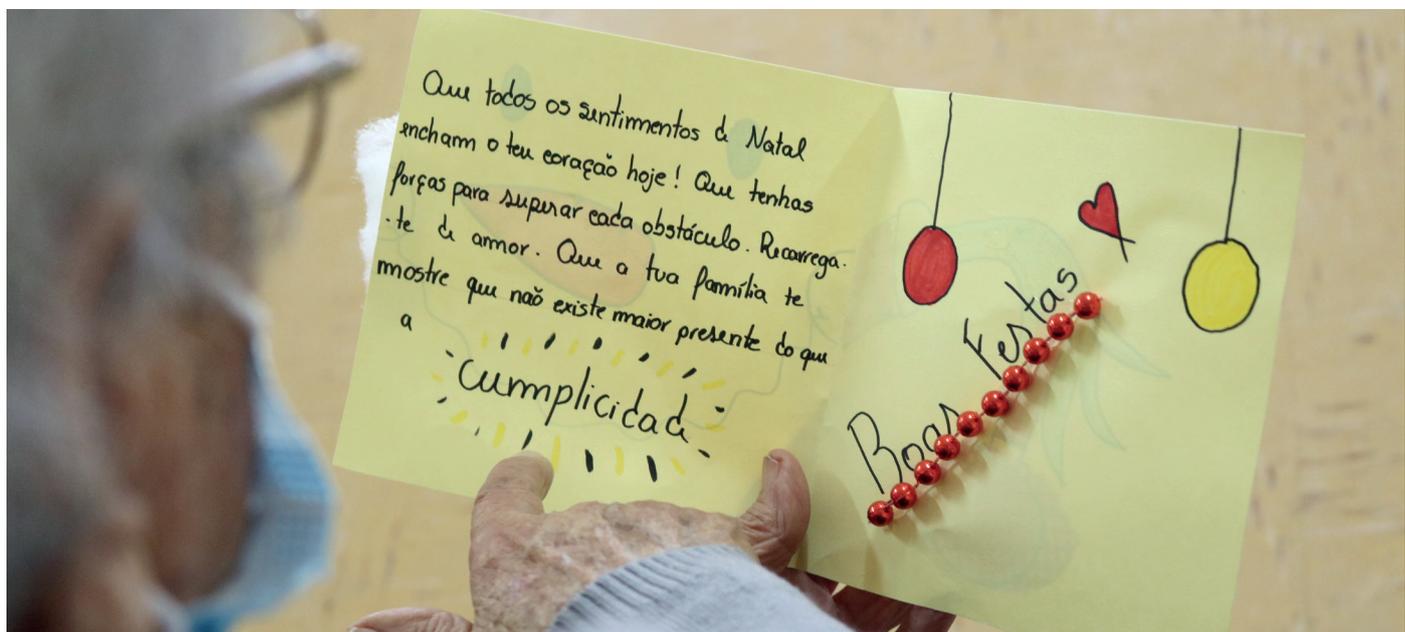




O espírito de Natal chegou à Santa Casa com música ao vivo nas Estruturas Residenciais para Pessoas Idosas (ERPI) e na Unidade de Cuidados Continuados Integrados (UCCI). As atuações musicais, a cargo do quinteto de metais da Banda Mu-

sical de Oliveira, decorreram no exterior/zona envolvente de UCCI, Lar de Santo André, Lar Nossa Senhora da Misericórdia, Lar do Centro Social Comendadora Maria Eva Nunes Corêa (Silveiros), Lar da Misericórdia e Lar Rainha Dona Leonor. No interior ou à janela, os utentes e colaborado-

res assistiram ao concerto natalício, um momento simbólico, de alegria e ânimo, em dias mais exigentes. Este foi igualmente um meio de valorizar a entrega e empenho dos colaboradores desta Santa Casa, na linha da frente, desafiados, há meses, a um maior esforço.



Ainda em véspera de Natal, cerca de 300 postais foram distribuídos pelos utentes das cinco Estruturas Residenciais para Pessoas Idosas, do Centro de Dia e da UCCI. A iniciativa de produzir os postais partiu da equipa de professores do polo de Barcelos da Profitecla e foi abraçada pelos alunos, “de imediato,

com muito empenho e muito entusiasmo”, conforme sublinhou Cristiana Amaral, professora da instituição. A atividade envolveu perto de 300 alunos, com “trabalhos de todo o género, dos mais simples aos mais elaborados”, mas, sobretudo, “com o intuito de fazer chegar este miminho, esta mensagem bonita aos utentes da Santa Casa, com toda a segu-

rança, lembrar que continuamos cá, embora eles estejam lá dentro fechados”. E foi de forma enternecida e com encanto que os nossos utentes receberam estas mensagens de Natal. A Santa Casa agradece o gesto nobre da Profitecla e de todos os que se empenharam neste trabalho.

# HONRAR O PASSADO...

*Ilídio Torres, Irmão da SCMB*



Foto: DR

## UM NOME, UM SIGNIFICADO RAINHA D. LEONOR

A designação de uma das valências desta Santa Casa, a marca de uma nova era nos seus propósitos e nas suas virtudes - edificado no ano de 1985, equipamento coletivo destinado ao alojamento de seis dezenas de pessoas maioritariamente distribuídas por trinta e duas divisões, para além das complementares infraestruturas avalizadas para uma vida serena e tranquila, tendo em conta o bem-estar e a saúde dos seus utentes.

Na década seguinte, foi enriquecido com o surgimento de um polivalente capaz de proporcionar uma diversidade de atividades de apoio aos seus utentes - a oportuna recordação de um passado, de fins do século dezanove, quando a Misericórdia de Barcelos foi tocada pela necessidade de acolher os muitos inválidos que enxameavam já o nosso concelho - resquícius na parte superior norte do edifício principal, onde ainda hoje a preocupação é evidente.

Esta divagação, para acolher o desejo de, a propósito do nome "Lar Rainha D. Leonor", efetuar uma viagem ao passado e centrar um pouco da nossa atenção nessa pessoa, no fundo a causa e a origem do "Fenómeno Misericórdias" - acolhidos na

intenção de alimentar um pouco o nosso gosto pelas "saudáveis velharias" deste bocado barcelense.

Num desses nossos devaneios "históricos", fomos confrontados com algo que, temos a certeza, anda arredado da memória coletiva - D. Leonor tinha as suas raízes ascendentes na Vila de Barcelos pelo facto de ser neta de D. Afonso, 8º Conde Barcelos e 1º Duque de Bragança, avô casado com D. Brites, filha de D. Nuno Álvares Pereira - do casamento de sua filha D. Isabel com o tio-paterno D. João, surge a nossa D. Leonor, casada com o Rei D. João II.

Já na condição de viúva e Regente do Reino, em virtude de monarca D. Manuel I se encontrar ausente na Corte dos Reis Católicos de Espanha, iria enveredar por um recolhimento que redundaria no surgimento das Misericórdias e outros benefícios públicos - aceitar a verdade intrínseca de que esta mulher foi considerada uma das maiores fortunas do país (e da Europa), uma realidade que pouco a incomodou nem embargou a sua disponibilidade em pensar mais nos outros que em si - o misticismo alimentado, a fé e a sua crença, o caminho para o seu futuro ligado ao serviço dos outros.

Todavia, a sua imagem não escapou incólume a uma crítica de alguém que acusou D. Leonor de "feíssima falta de caridade" - tal está associada ao período final da vida de seu marido, o Rei, que vítima de uma doença desconhecida, mas supostamente associada a uma tentativa de envenenamento, se deslocou para o fundo algarvio e assentou arraiais no Alvor onde acabaria por falecer, muito novo, quarenta anos - agonizava, mas a Rainha não se deslocou ao Algarve para o acompanhar na derradeira fase da sua vida!

D. Leonor, ao contrário do que poderia ser esperado, ficou-se pela Corte e não o acompanhou, uma decisão que voga pelo desconhecimento, mas que da qual se podem retirar conclusões.

Na sua considerada luta contra o poder instalado na nobreza circundante, o Rei conseguiu a execução do Duque de Bragança, primo de ambos - depois ele mesmo liquidou o cunhado D. Diogo, Duque de Viseu, irmão de D. Leonor, apunhalando-o no palácio real - o outro mano da rainha, o futuro Rei D. Manuel II, escapou por haver adotado uma política de afastamento.

Do seu ventre, dois, um nascido sem

vida e outro, D. Afonso, um casamento muito breve a encontrar a morte num acidente no Vale de Santarém quando montava um cavalo, em junho de 1491 – um casamento muito recente com Isabel de Aragão, herdeira dos Reis Católicos de Espanha. Sem filhos herdeiros, uma tentativa frustrada do Rei em tentar legitimar D. Jorge, seu filho bastardo – oposição de D. Leonor e a porta aberta para o irmão D. Manuel I.

Acreditamos que a felicidade conjugal andou muito arredada do desejado pela Rainha!

Contrariedades e desgostos. Enviuou aos trinta e sete anos de idade e D. Leonor iria entregar-se a uma espiritualidade que a levaria à criação da Irmandade das Misericórdias, uma associação de crentes, a tentar afastar-se da normal “confraria”, prova disso a chave do sucesso e a subordinação às integrais diretivas do Compromisso.

Apoiada pelo seu confessor, Frei Miguel Contreiras, junta-se a um reduzido grupo de pessoas a comungarem do mesmo “espírito”. Infelizmente o terramoto de 1775 haveria de destruir importante documentação comprovativa – a reunião magna decorreu na Capela da Terra Solta, na Sé de Lisboa, no dia 15 de agosto de

1498.

Nascia a primeira Misericórdia e outras haveriam de surgir no Reino e mais tarde no Ultramar – sempre na esteira da original.

Tudo assente na observação e cumprimento das Obras de Misericórdia, sete Corporais e sete Espirituais – o cimento do que ainda hoje continua – o fenómeno IPSS haveria de levar o mundo das Santa Casa para a realização de múltiplas tarefas – talvez, o motivo para uma reflexão futura.

D. Leonor faleceu em 1575 com sessenta e sete anos de idade, no Palácio de Xabregas – os seus restos repousam no Convento da Madre de Deus, em Lisboa, a seu pedido.

Desafios curiosos de alguns historiadores levaram a que lhe fosse outorgada a designação de “Princesa

Perfeitíssima”, uma certa intimidade com a do marido “O Príncipe Perfeito”!

Pensamos que não foi uma mulher feliz!

Da sua imensa fortuna uma parte voou para o Hospital Real de Todos os Santos, para o homónimo termal das Caldas da Rainha e para o Convento da Madre de Deus.

D. Leonor, a Mãe das Misericórdias e a neta do Conde de Barcelos – uma intimidade que nos toca. Feliz a ideia de associar o seu nome a uma valência da nossa Santa Casa – o arranque para uma série de outras que se lhe seguiram.



**PUB**

Maria Júlia da Costa Vasconcelos, Herdeiros

**MJV**quimicos

Empresa de distribuição de produtos de Limpeza e Desinfecção Profissional, Complementos para Higiene  
A MJVquimicos entende a Qualidade como um compromisso com os clientes, em que são assegurados níveis de serviço e satisfação, suportados numa análise constante a todos os sectores.  
O nosso objetivo é oferecer soluções globais de Produtos, Consultoria e Equipamento, de acordo com as necessidades dos clientes.

- Produtos Fitofarmacêuticos
- Produtos de Higiene e Limpeza Industrial
- Produtos de Higiene para a Área de Saúde
- Produtos Profissionais para Lavandarias Industriais
- Produtos para Self-Service
- Produtos para a Área de Higiene Alimentar

**80**  
Anos ao  
seu serviço



Rua Infante D. Henrique, 34/36 | 4750-251 Barcelos  
| Telemóvel: 924 162 590 | Correio eletrónico: [mjvquimicos@gmail.com](mailto:mjvquimicos@gmail.com) |

## **PO ISE**

### **NOVO PROJETO APROVADO**



A Misericórdia de Barcelos, através do seu Centro de Formação, viu recentemente aprovado o seu terceiro projeto de formação financiado. Trata-se de um projeto de formação cofinanciado pelo Programa Operacional da Inclusão Social e Emprego (PO ISE), Portugal 2020 e Fundo Social Europeu.

Este projeto prevê o desenvolvimento de formação, com vista a: potenciar a empregabilidade da população ativa,

responder a necessidades de qualificação dos ativos empregados, em contextos de mudança organizacional e processos de reestruturação, e reforçar a qualificação profissional dos ativos desempregados.

Procura-se envolver 1020 formandos, quer empregados quer desempregados, e será desenvolvido entre 1 de janeiro deste ano e 31 de dezembro de 2022.

## **SANTA CASA DISTRIBUIU 60 CABAZES DE NATAL**



A Santa Casa voltou, no ano passado, a ajudar dezenas de famílias a ter um Natal e um início de ano novo mais feliz e tranquilo.

A Misericórdia de Barcelos entregou 60 cabazes com bens alimentares para a Ceia de Natal e época festiva de famílias barcelenses carenciadas, que a instituição já

costuma apoiar ao longo do ano. Os géneros alimentares foram angariados graças à generosidade e contributo de colaboradores e famílias, pela responsabilidade social de entidades e empresas parceiras da Misericórdia de Barcelos e pela participação da própria instituição.

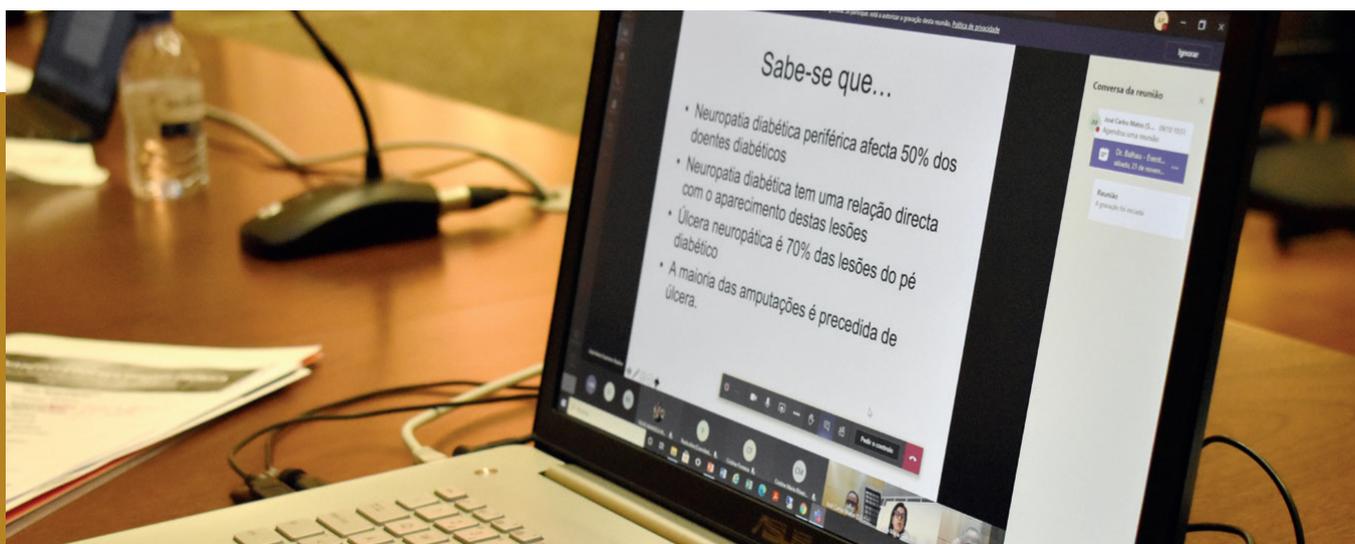
## **PAO 2021** **APROVADO EM** **ASSEMBLEIA GERAL**



O Plano de Atividades e Orçamento (PAO) para 2021 foi aprovado, a 27 de novembro de 2020. O documento traduz, para os 12 meses deste ano, algumas das medidas de ação que dão corpo às prioridades definidas, para as diferentes áreas de intervenção.

Num ano que se perspectiva de incerteza e de grande probabilidade de dificuldades de saúde, económicas e financeiras, a Santa Casa sublinha a importância de continuar em alerta máximo, focada em dar a melhor resposta àqueles que dela necessitam.

## **PROFISSIONAIS DE SAÚDE DEBATERAM PÉ** **DIABÉTICO E DOENÇA VENOSA CRÓNICA**



O Auditório da Santa Casa da Misericórdia de Barcelos (SCMB) acolheu, em novembro, uma sessão sobre "Pé Diabético e Doença Venosa Crónica", com organização local do Serviço de Cirurgia Geral do Hospital Santa Maria Maior, de Barcelos, e apoio da Misericórdia de Barcelos.

A sessão decorreu durante a manhã e contou com cerca de 200 participantes em formato *e-learning*, entre "cirurgiões, médicos de medicina geral e familiar, enfermeiros, fisioterapeutas e podologistas". "Todos somos necessários para o combate ao pé diabético e também para a doença venosa crónica", sublinhou Pratas Balhau, cirur-

gião Geral e Vascular e diretor do Serviço de Cirurgia Geral do Hospital Santa Maria Maior, de Barcelos.

Para o provedor da Misericórdia de Barcelos, Nuno Reis, "a Santa Casa tem vindo a estabelecer novas parcerias e a trabalhar em rede com entidades das mais diversas áreas e, independentemente de todas as adaptações e mudanças a que esta pandemia nos obriga, continuar a promover a formação e discussão de temas tão relevantes quanto o pé diabético e a doença venosa crónica é algo que a todos motiva".

# Manuel José da Costa Felgueiras Gayo

BENFEITORES EM DESTAQUE  
de JANEIRO

No âmbito das comemorações dos 521 anos da Misericórdia de Barcelos, entre diversas iniciativas, destacaremos alguns homens e mulheres que, ao longo dos séculos, contribuíram das mais variadas formas para a administração e manutenção dos propósitos fundadores desta instituição: olhar, cuidar e manter o próximo, sob os princípios cristãos das 14 obras de misericórdia.

Na rubrica “Benfeitores em Destaque”, todos os meses será destacada uma figura, no sentido de dar a conhecer à comunidade em geral os rostos da História da Misericórdia.

Recuperamos algumas informações sobre Manuel José da Costa Felgueiras Gayo, benfeitor e antigo provedor desta Santa Casa, que, em janeiro, deu início a esta rubrica.



Manuel José da Costa Felgueiras Gayo nasceu em Barcelos a 17 de junho de 1750, no seio de uma família da nobreza de província, filho de Nicolau da Costa Correia e de sua mulher Antónia Maria Felgueiras Gaio.

Exerceu o cargo de juiz na cidade de Barcelos e foi Senhor e Administrador dos Morgados dos Felgueiras Gaio, em Vila do Conde, e de vários solares, como foi o caso da Casa da Torre Velha, e da Casa do Paço, em Vitorino dos Piães (Ponte de Lima), onde morreu a 21 de novembro de 1831.

Foi autor do famoso “Nobiliário de Famílias de Portugal”, obra composta em 33 volumes e legada ao Arquivo Histórico da Santa Casa de Misericórdia de Barcelos, onde também foi provedor.

Dedicando toda a sua vida aos seus ofícios e ao estudo, nunca casou, mas teve uma filha natural, Maria das Dores da Costa Felgueiras Gaio (1817 – 1877).

O seu retrato a óleo sobre tela, que se encontra na Galeria dos Benfeitores, no Núcleo Museológico da Santa Casa da Misericórdia de Barcelos, apresenta-nos Felgueiras Gayo representado numa cadeira em ligeiro perfil, ao lado de uma estante de livros, mão pousada sobre um livro acompanhado de dois tinteiros, provavelmente querendo lembrar a sua prolífica obra dedicada à genealogia e aos seus trabalhos como Provedor desta Santa Casa.

Contém ainda uma inscrição que reforça a sua lembrança e nos diz o seguinte:

“Manoel Joze da Costa Felgueiras Gayo provedor várias vezes desta Santa Caza a quem se deve o acrescentamento do Hospital e a preciosa relíquia do Santo Lenho que se venera nesta igreja. 1818”.



# Conte connosco. Sempre.

## Solução inovadora para refeições pastosas.

O ITAU como referência no setor da alimentação coletiva e especialista na área da Saúde e Social, serve mais de 150 mil refeições todos os dias, mantendo-se atento às necessidades individuais de cada um.

Como tal, tem desenvolvido um projeto relativo à preparação e empratamento de refeições pastosas, para utentes com necessidades específicas, simulando, tanto quanto possível, uma refeição comum.

Neste estudo desenvolveu-se um procedimento que assentou no empratamento dos purés dos vários componentes constituintes do prato de refeição, nomeadamente: proteína (carne ou peixe) e hortícolas em moldes com a forma dos alimentos, tal como apresentados no prato na sua forma inteira.

Mais uma vez o ITAU afirma-se no caminho de um maior bem-estar dos seus utentes!



PESSOAS IDOSAS | EDUCAÇÃO NA INFÂNCIA | SAÚDE  
AÇÃO SOCIAL E VOLUNTARIADO | CENTRO DE FORMAÇÃO  
CULTO | CULTURA

DESDE 1500 AO SERVIÇO DA COMUNIDADE

[www.misericordiarbarcelos.pt](http://www.misericordiarbarcelos.pt)

